



CIDADANIA

Carta busca espaço na COP ao olhar feminino

Encontro de mulheres de diversas origens e setores da sociedade reúne propostas para o fechamento de um documento, que será levado à conferência da ONU, em Belém. Afinal, elas sofrem os maiores impactos da vulnerabilidade climática

» WAL LIMA

Lideranças femininas, embaixadoras e representantes diplomáticas nacionais e internacionais se reuniram, ontem, na Embaixada da Eslovênia, para debater o texto da *Carta das Mulheres*, que será apresentada na 30ª Conferência das Nações Unidas (COP30), em Belém, entre 10 e 21 de novembro. O evento organizado pela advogada e cientista política Gabriela Rollemberg, cofundadora do movimento Quero Você Eleita, reúne propostas para potencializar a presença feminina nos espaços de poder. As convidadas debateram pontos do documento, que contará com 120 contribuições de instituições e pessoas físicas.

Segundo Gabriela, as vozes femininas precisam ser ouvidas na COP30, pois são elas as mais atingidas pelas vulnerabilidades climáticas. “Trazer a visão das mulheres e ouvi-las, construindo e sintetizando tudo isso em demandas que possam virar legislação e política pública, é muito relevante. A *Carta das Mulheres* reúne visões de mulheres de diversos territórios e instituições diferentes, lideranças comunitárias, para que se possa fazer a ponte entre os mundos da sociedade civil e da política”, disse, acrescentando que o documento é um marco para o fortalecimento feminino.

A embaixadora da Eslovê-

Divulgação/Assessoria Quero Você Eleita



nia, Mateja Kraun, anfitriã do evento, frisou que não foi por acaso a escolha da representação diplomática, pois, segundo ela, seu país tem uma voz forte e ativa na área da política externa feminista. “Nossa presidente é uma mulher, assim como a presidente da Câmara dos Deputados e a ministra dos Assuntos Exteriores. Esta última, inclusive, é uma grande

feminista e faz parte do grupo de ministras que promovem o empoderamento das mulheres em todo o mundo. Por isso, temos um papel muito importante e uma grande responsabilidade em estabelecer parcerias com grupos de mulheres que têm voz ativa, que trabalham juntas pelo empoderamento, pela saúde e pela segurança de mulheres e meninas

em todos os países”, explicou.

Povos originários

A Bancada Feminina reúne diversos nomes do universo feminino, tal como a líder indígena Luciene Kayabi, que participou do encontro representando o Instituto Brasileiro dos Esportes Indígenas e Humanos Indígenas Nacional e Interna-



Passei a me envolver mais com as questões relacionadas à violência, especialmente por ter vivido diversas violações graves. Resolvi começar a falar sobre isso, embora isso só tenha acontecido algum tempo depois da violência que sofri, em 2016”

Luíza Brunet, ex-modelo, atriz e ativista da causa feminina

cional. Ela explica que a representação dos povos originários tem extrema importância na construção da carta.

“Nossa maior prioridade é a demarcação das terras. Depois de demarcadas, daremos o primeiro passo: refletir sobre como viver plenamente dentro dos nossos territórios, como praticar a justiça climática e de que forma as decisões tomadas na COP pode-

rão nos impactar. Os povos indígenas do Brasil são, hoje, os guardiões dos biomas, que são patrimônio de toda a humanidade. É fundamental pensar não apenas em como cuidar do bioma, mas, também, em como cuidar de nós, para que possamos viver em harmonia com a natureza”, observou.

Ao comentar sua participação, a atriz, ex-modelo e ativista feminista Luíza Brunet afirmou que começou atuar pelo fortalecimento das mulheres após ser vítima de violência doméstica. E e depois de ser convidada para o evento ONU Mulheres, em 2017, em Nova Délí (Índia), decidiu promover a causa feminina.

“Naquele mesmo ano, tinha acontecido um caso brutal de violência sexual contra uma menina de 12 anos dentro de ônibus escolar. Foi minha virada de chave. Passei a me envolver mais com as questões relacionadas à violência, especialmente por ter vivido diversas violações graves. Resolvi começar a falar sobre isso, embora isso só tenha acontecido algum tempo depois da violência que sofri, em 2016. A partir daí, comecei a palestrar em diversos lugares”, explicou.

O projeto da Bancada Feminina conta com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), **Correio Braziliense**, Sistema Fibra e Natura.

Pacote de projetos para a saúde delas

» ALINE GOUVEIA
» LETÍCIA CORRÊA*

Por conta do Outubro Rosa, a Câmara dos Deputados aprovou, ontem, um pacote de projetos de lei em favor da saúde das mulheres. Um deles prevê a licença, de até dois dias consecutivos, para mulheres com sintomas graves associados ao fluxo menstrual. O texto, que segue para o Senado, valerá para trabalhadoras de carteira assinada, estagiárias e empregadas domésticas.

Caso o texto seja aprovado pelo Senado, e torne-se lei depois de sancionado pela Presidência da

República, será necessário que a trabalhadora apresente um laudo médico que comprove que sofre das condições que a impedem de realizar suas funções temporariamente. A ginecologista e obstetra Desiré Encinas defendeu a proposta.

“Existem muitas mulheres que têm cólicas muito fortes no período menstrual e têm um fluxo intenso. Isso afeta a capacidade de trabalho no dia a dia. Algumas mulheres precisam, sim, de uma licença nesse período”, frisou. A médica explicou que sintomas como anemia, tontura e muitas trocas de absorvente devido ao fluxo intenso são manifestações

de um ciclo menstrual agressivo.

A relatora do projeto, deputada Professora Marcivania (PCdoB-AP), fez algumas alterações no texto da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), tal como a do número de dias da licença — a proposta original previa o afastamento do trabalho de até três dias.

A Câmara aprovou, também, um projeto de lei que permite o exame de mamografia anual para mulheres acima de 40 anos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, a recomendação do Ministério da Saúde é o rastreamento de dois em dois anos para

mulheres de 50 a 69 anos.

Outro PL aprovado foi a ampliação das unidades que realizam mamografias e exames de triagem pelo SUS, a fim de garantir rapidez no atendimento. Os dois textos também seguem para o Senado.

A matérias aprovadas referem-se ao Outubro Rosa, campanha de conscientização cujo objetivo é alertar as mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo do útero.

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

Honório Moreira/O Imparcial/D.A Press



Um dos PLs amplia a rede de unidades que realizam mamografias via SUS



ALEXANDRE GARCIA

LULA NÃO TEM PODER DE ANULAR DECISÕES DO SUPREMO. MAS PODE MANDAR SEUS LÍDERES NA CÂMARA E NO SENADO APOIAREM ALGUMA INICIATIVA QUE SURJA PARA RESOLVER O IMPASSE

A tarifa e a foto

Mais uma vez, Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva se encontram, agora não apenas “39 segundos”, provocando, de novo, duas versões antagônicas sobre o mesmo fato. Um lado destaca que Trump elogiou Bolsonaro “na cara de Lula” e lamentou o que fizeram com o ex-presidente. O outro lado registra que Trump ficou impressionado com os dias em que Lula sofreu na prisão. Enquanto os que reportam os encontros se esmeram em suas versões, os brasileiros que vivem de exportar para os Estados Unidos vão amargar mais este mês de outubro de queda em suas vendas. Em setembro,

as exportações para os norte-americanos já haviam caído ao redor de 20%. Porque a essência dos badalados encontros, a tarifa de 50%, permanece intocada.

Depois da conversa de Kula Lumpur, as equipes dos dois presidentes se reuniram apenas para combinar quando vão conversar de novo. O otimismo das manchetes de jornais governistas influencia até o mercado de câmbio, pois o dólar continuou com leve queda e no mercado de ações, a bolsa, impressiona da com a foto, bateu recorde, como se as empresas exportadoras não estivessem sofrendo. Parece

que estão acreditando nas respostas que só se referem aos 10% da sobretaxa comercial compensatória. A indicação de que não vão resolver a demanda principal dos americanos, que resultou em sanção de 40%, veio numa resposta do chanceler Mauro Vieira, de que o Supremo Tribunal Federal é independente e fez julgamentos justos, dentro do direito e com provas. O representante norte-americano do comércio, Jamieson Greer, integrante da equipe de conversações, já explicou que dos 50%, só 10% são compensações de comércio — os 40% são sanções por desvios no Estado de Direito, perseguições políticas, censura, agressões aos direitos humanos.

Lula não tem poder de anular

decisões do Supremo. Mas jurou, solenemente, perante o Congresso, “defender a Constituição”. Ao contrário, o presidente, grato por sua descondenação, tem endossado e elogiado os atos do Supremo, como repetiu agora, em declarações na Malásia. Ele pode, sem ser mal-agradecido ao STF, mandar seus líderes na Câmara e no Senado apoiarem alguma iniciativa que surja para resolver o impasse.

Há a proposta de um juiz aposentado, criminalista experiente, Everardo Ribeiro, que foi titular de execuções criminais na capital do país. Sugere duas pequenas alterações num único artigo do Código Penal, o 359, que trata de golpe de Estado. Com a proposta, para que

se caracterize o crime de golpe ou tentativa de golpe, é essencial que o acusado esteja portando arma de fogo, explosivo ou algum aparato bélico. Se não houver prova disso, não se tipificará esse crime.

Se a ideia for adotada por algum legislador, Lula poderia apoiá-la e resolver a questão sem uma anistia — que os presidentes da Câmara e do Senado repelem, com medo de irritar o Supremo e gerar represálias. Se adotada a ideia, não beneficiaria o que tinha explosivos para detonar um caminhão no aeroporto de Brasília, mas livraria muitos inocentes que cumprem penas absurdamente exageradas de tentativa de golpe, quando o crime seria apenas por dano a patrimônio público.

Como uma alteração da lei que beneficie um condenado pode retroagir, um simples habeas corpus poderia liberar gente que estava com um batom, e não arma de fogo, e pegou 14 anos, como a Débora. Talvez isso seja uma varinha de condão, capaz de fazer a mágica de eliminar esses 40% de tarifa política.

Por enquanto, os 50% continuam. A Lei Magnitsky continua aplicada ao casal Moraes, os vistos continuam cancelados, mas tem a foto de Trump e Lula apertando-se as mãos, o que para os lulas é uma vitória do presidente do Brasil e uma derrota dos bolsonaristas, já que Bolsonaro, estando preso em casa, não poderia ter uma foto assim com um ídolo.